

Exame Final Nacional de História B

Prova 723 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2021

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

VERSÃO 2

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 5 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

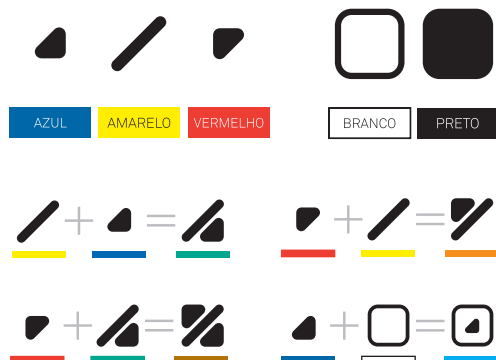
Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO



Página em branco

GRUPO I

OS CIRCUITOS DO COMÉRCIO INTERCONTINENTAL NO SÉCULO XVI

Sobre a abundância de ouro e prata na Europa, por Jean Bodin (1578)

Mas, perguntará alguém, donde veio tanto ouro e prata [...]? Acho que o mercador e o artesão, que fazem chegar o ouro e a prata, não trabalhavam outrora como hoje, pois o francês [...] dedicava-se a lavrar a terra e a alimentar o seu gado [...], tanto que quase não havia tráfico do Levante, por causa do medo dos piratas berberes [...] e dos árabes que [...] controlavam
5 todo o mar Mediterrâneo [...]. E quanto ao tráfico do Poente, era completamente desconhecido antes que o espanhol tivesse navegado no mar das Índias*. [...]

Mas, cento e cinquenta anos passados, [...] o português, singrando em alto mar com a bússola, tornou-se senhor do Golfo da Pérsia e de uma parte do Mar Vermelho, e por este meio encheu os seus barcos de riquezas das Índias e da fértil Arábia, prejudicando os venezianos
10 e os genoveses, que compravam a mercadoria no Egito e na Síria, para onde era levada pelas caravanas dos árabes e dos persas, para no-la venderem a retalho e a peso de ouro.

Na mesma altura, o castelhano, tendo submetido ao seu domínio as terras novas cheias de ouro e prata, encheu com eles a Espanha [...]. É incrível, mas verdadeiro, como chegaram do Peru, depois de 1533 [...], mais de cem milhões em ouro e duas vezes mais em prata. [...]
15 Entretanto, Agustín de Zárate, mestre das contas do rei Católico**, constatou que o balanço das contas [...] no Peru era de um milhão e oitocentos mil besantes*** de ouro e de seiscentas mil libras de prata, sem contar com o incrível lucro do tráfico que o rei de Portugal faz nas Molucas, onde cresce o cravo, a canela e outras preciosas drogas [...]. [...]

O facto é que o espanhol, que apenas de França obtém a sua subsistência, estando
20 obrigado por necessidade inevitável a vir aqui por trigo, telas, panos, tintas, corantes, papel, livros e ainda marcenaria e todos os produtos das artes manuais, vai por nós até aos confins do mundo em busca do ouro, da prata e das especiarias [com que nos paga].

«La response de maistre lean Bodin advocat en la cour au paradoxe de Monsieur de Malestroit», ed. Jean-Yves Le Branchu, *Écrits notables sur la monnaie, XVI^e siècle*, Paris, Librairie Félix Alcan, 1934, Tomo I, pp. 89-90.
(Texto traduzido e adaptado)

* referência às Índias Ocidentais (América).

** trata-se do imperador Carlos V, rei de Espanha entre 1516 e 1556.

*** antiga moeda bizantina.

* 1. A referência de Jean Bodin aos franceses que se dedicavam a «lavar a terra e a alimentar o seu gado» (linha 3) traduz a realidade económica preponderante no Antigo Regime, nomeadamente

- (A) a persistência agrícola, condicionada por crises de subsistência.
- (B) a origem animal da matéria-prima que abastecia as manufaturas.
- (C) a capacidade de produção de cereais para fornecer os mercados.
- (D) a introdução de inovações técnicas, aumentando a produção.

2. Explícite duas consequências económicas resultantes da formação dos impérios ibéricos.

Fundamente as duas consequências com excertos relevantes do documento.

* 3. As afirmações seguintes, sobre viagens e domínios transoceânicos, são todas **verdadeiras**.

- I. A posição atlântica do espaço português impulsionou as viagens de descoberta.
- II. A opulência castelhana assentava na exploração dos territórios ameríndios.
- III. Piratas e corsários atacavam frequentemente as embarcações ibéricas.
- IV. Os escravos africanos tornaram a sociedade portuguesa mais miscigenada.
- V. Técnicas náuticas inovadoras permitiram o êxito das navegações marítimas.

Identifique as duas afirmações que podem ser comprovadas através da análise do documento.

GRUPO II

A EUROPA E O MUNDO: RELAÇÕES DE DOMÍNIO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Documento 1

A construção do transcontinental nos Estados Unidos da América, num artigo do semanário *Harper's Weekly*, 27 de julho de 1867

As posições expressas por este jornal [...] sobre o sistema ferroviário foram rapidamente apoiadas pela imprensa e corroboradas pelos factos [...]. Mostrámos que o insucesso e os escassos lucros gerados pela maior parte dos caminhos de ferro se deveram ao facto de a maioria deles ser construído antes de haver procura; que, à medida que o país, através deles, se desenvolve, enriquece e povoa, tornar-se-ão proporcionalmente mais lucrativos. [...]

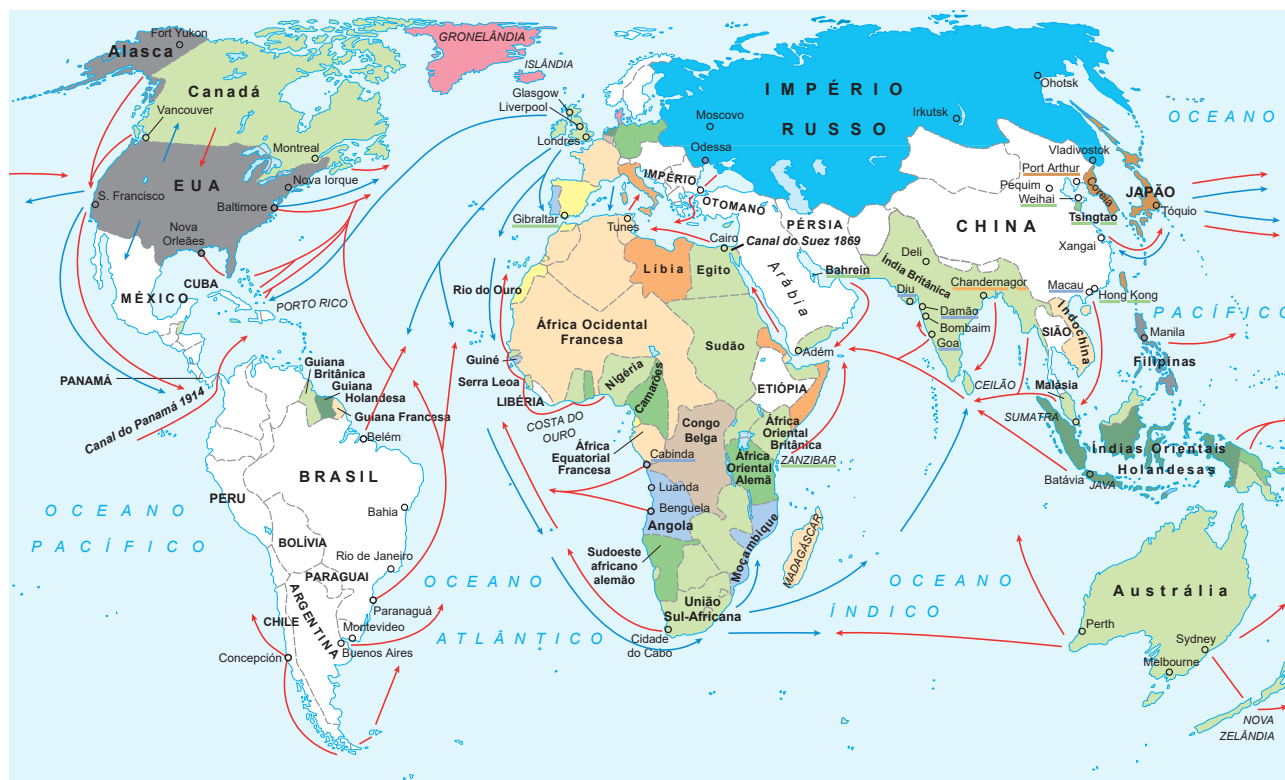
[C]om a conclusão da grande rede ferroviária que atravessa o continente até ao Pacífico, todas as outras vias devem tornar-se-lhe tributárias [...]. As necessidades comerciais do país exigirão, com o tempo, uma ou duas rotas ainda mais a sul para transportar, para ocidente, os produtos dos estados costeiros.

Quando a ferrovia do Pacífico estiver concluída, em 1870, todos estes gigantescos ramais convergirão para o tronco principal, como os dedos de uma mão. Todos os imensos e produtivos territórios do Atlântico e do Leste contribuirão para abastecer o fluxo vital que circula através deles. [...] Mas a sua sede nuclear será na cidade de Nova Iorque. [...] Sendo já o centro comercial da América, tornar-se-á então, pela sua posição geográfica, o centro comercial do mundo. [...] Estaria tão intimamente ligada à Ásia como o tem estado à Europa. A distância à China [...] será encurtada para trinta dias. Uma carta chegará a Hong Kong, via São Francisco, muito mais rapidamente do que quando passava por Liverpool [...]. O banqueiro londrino deixaria de embolsar as comissões e os câmbios sobre o imenso comércio entre Nova Iorque e a China, bem como entre a América do Sul e as Antilhas; [...] Nova Iorque tornar-se-ia, pelo menos para a América, aquilo que Londres é agora para o resto do mundo, ou seja, o local de gravitação do comércio mundial. Milhões de dólares seriam assim poupados anualmente [...], para não falar do ganho de tempo, que é tão precioso quanto o dinheiro.

Referimos até agora as vantagens que se obtêm com a ferrovia [...] no desenvolvimento dos tesouros da Califórnia e da região das Montanhas Rochosas [...]. [...] Mas quando a ferrovia do Pacífico estiver concluída, esperamos [...] poder explorar as nossas novas linhas de comunicação até ao seu limite máximo.

<https://archive.org/details/harpersweeklyv11bonn/page/466/mode/2up>
(consultado em 23/09/2020). (Texto traduzido e adaptado)

Impérios e comércio internacional, 1870-1914



Impérios em 1914

Grã-Bretanha	Espanha	Itália	Alemanha	Bélgica	EUA	França
Portugal	Rússia	Japão	Dinamarca	Países Baixos		
Comércio de matérias-primas	Comércio de produtos industriais					

Patrick K. O'Brien, *Philip's Atlas of world history*, 2.ª edição, Londres, Octopus Publishing Group, 2007, p. 208. (Adaptado)

1. Explícite duas evidências do domínio da Europa sobre o mundo até ao início do século XX.

Fundamente uma das evidências com excertos relevantes do documento 1 e a outra evidência com informação relevante do documento 2.

- * 2. O incremento do tráfego mercantil através da rota que liga o oceano Índico ao mar Mediterrâneo (documento 2), a partir da segunda metade do século XIX, resultou

- (A) dos progressos técnicos em complexas obras de engenharia.
- (B) da sofisticação e comodidade dos novos meios de transporte.
- (C) da aplicação de capital em grandes companhias de navegação.
- (D) dos avanços verificados nos meios de comunicação à distância.

3. O tempo «é tão precioso quanto o dinheiro» (documento 1, linha 22), pelo que, em pouco mais de cem anos, os Estados Unidos da América reuniram condições que lhes permitiram passar de território colonial inglês a uma das maiores potências económicas mundiais.

Apresente dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando a sua resposta com excertos relevantes do documento 1.

GRUPO III

DA PRIMEIRA REPÚBLICA À AFIRMAÇÃO DO ESTADO NOVO EM PORTUGAL

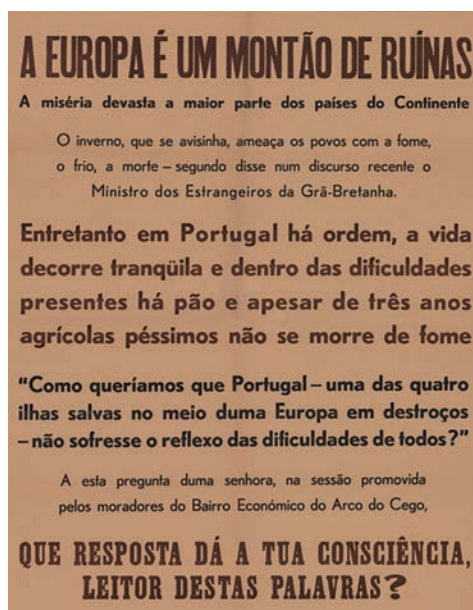
Documento 1 (conjunto documental)



A – Cartaz de apelo ao plebiscito à Constituição do Estado Novo.



B – Fundação da Mocidade e da Legião Portuguesa, numa ilustração de Manuel Lapa.



C – «A Europa é um montão de ruínas»: cartaz do Serviço Nacional de Informação.



D – «Ano Novo, vida velha: juízo dum ano que não terá juízo algum». Capa do ABC a Rir, por Stuart Carvalhais.

Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – <https://restosdecoleccion.blogspot.com/search?q=estado+novo> (consultado em 01/10/2020).

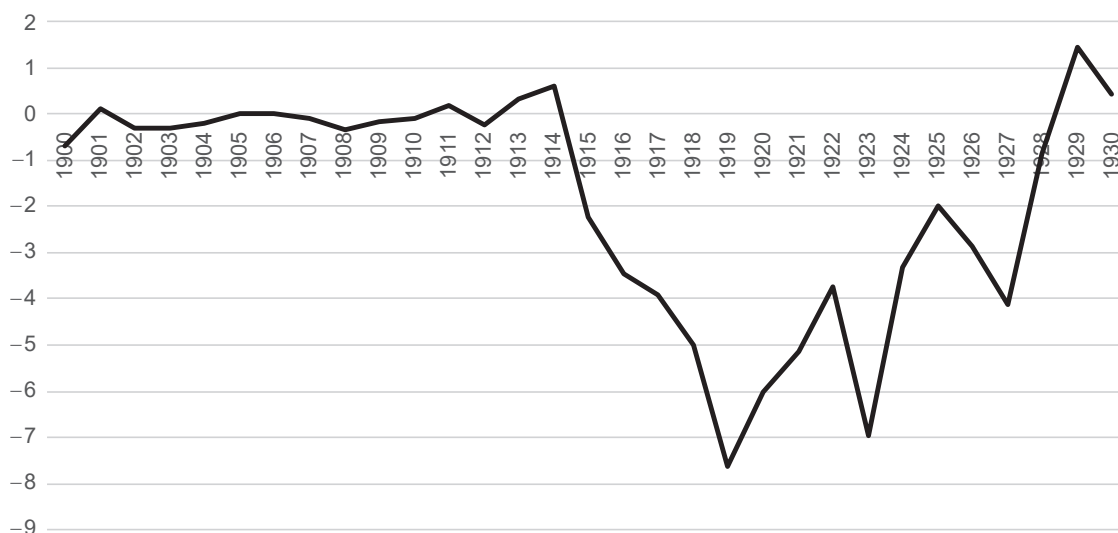
B – <https://almanaguesilva.wordpress.com/?s=legi%C3%A3o+portuguesa> (consultado em 03/10/2020).

C – <http://purl.pt/17377> (consultado em 03/10/2020).

D – <http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=07042.054> (consultado em 30/09/2020).

Documento 2

Evolução do défice orçamental português em % do PIB, 1900-1930



Luciano Amaral, *The modern portuguese economy in the twentieth and twenty-first centuries*, Londres, Palgrave Macmillan, 2019, p. 70.

Documento 3

Discurso de António de Oliveira Salazar transmitido pela Emissora Nacional por ocasião da reeleição do presidente da República, 7 de fevereiro de 1942

No terreno movediço e convulsionado das nossas paixões políticas e desregramentos sociais, foi primeiro o trabalho de consolidação, [...] necessário a toda a obra que pretenda durar [...]. Como obra de conjunto, das finanças à administração, da economia à moral, da saúde do corpo à inteligência, da riqueza material à cultura, do indivíduo à coletividade, do agregado local à região, à Nação, ao Império; como obra de [...] reaportuguesamento, de valorização coletiva, de impulso criador sistematizado, ordenado à maior coesão, força e prosperidade [...], o Chefe do Estado tem nela sobrados motivos para a sua glória. [...]

As finanças, cuja reforma e estabilização nos absorveram tão completamente, [...] não são mais que um dos pilares em que outras reformas e trabalhos haviam de assentar [...]. A reforma administrativa [...] não foi para mais do que deixar [...] o Estado ser efetivamente o guia, coordenador e estímulo do trabalho da Nação. Todo esse imenso trabalho de recuperação, salvamento, valorização do nosso património secular; tudo o que tem constituído a obra pública na instalação de serviços, nos portos, nos rios, nas estradas, nas comunicações, na urbanização, nos melhoramentos rurais, se destinou a dar à Nação, no conjunto, instrumentos ou meios de trabalho e às populações maiores possibilidades e conforto. Pretendeu-se mais trabalho e mais riqueza para todos e forçou-se a terra pelo arroteamento, pelas obras de hidráulica, pelo intenso povoamento florestal [...]. Instalaram-se indústrias que não conhecíamos; elevou-se a produção mineira a níveis que não haviam sido aproximados antes; em estaleiros nossos se construíram barcos mercantes e de guerra [...]. [...]

20 Estabilizou-se a fórmula política; constitucionalizou-se a Revolução. A ordem, a harmonia, a tranquilidade geral são indicador seguro de que os indivíduos e grupos sociais se congoçaram* em a Nação e que o Estado Corporativo promove o interesse desta [...]. [...]

A solidez da estrutura política, económica e social [...] tem resistido a crises económicas e financeiras que assolaram o mundo na última década [...]; o País consegue abastecer-se
25 quase satisfatoriamente numa Europa empobrecida e faminta, a moeda mantém a sua solidez; o crédito do Estado afirma-se todos os dias; aumenta o prestígio da Nação [...].

Salazar. *Antologia. Discursos, notas, relatórios, teses, artigos e entrevistas: 1909-1955*, Lisboa, Editorial Vanguarda, 1955, pp. 78-80. (Texto adaptado)

* reconciliaram.

* 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), enquadradas por diferentes contextos políticos da história portuguesa entre as décadas de 20 e 40 do século XX.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

2. Explícite dois dos princípios ideológicos com que o Estado Novo procurou salientar a sua rutura face ao período da Primeira República.

Fundamente um dos princípios com informação relevante da imagem **A** do documento 1 e o outro princípio com excertos relevantes do documento 3.

* 3. Desenvolva o tema **O programa governativo do Estado Novo nos anos 30 como resposta à falência da Primeira República**, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- causas e efeitos das dificuldades económico-financeiras da Primeira República;
- orientações da política económica promovida por António de Oliveira Salazar.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação, evidenciando a relação entre os elementos dos dois tópicos;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos seguintes: imagem **D** do documento 1 e documentos 2 e 3.

* 4. A «fórmula política» do Estado Novo, enunciada no discurso de Salazar (documento 3, linha 20), ficou consagrada

- (A) com a adoção do paradigma nacional-socialista.
- (B) com a aprovação de uma nova lei fundamental.
- (C) na rígida vigilância policial aplicada a toda a sociedade.
- (D) na criação de forças paramilitares de defesa do regime.

*** 5.** Complete o texto seguinte, seleccionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, registe apenas as letras e o número que corresponde à opção seleccionada em cada um dos casos.

A criação do Secretariado da Propaganda Nacional permitiu concretizar o projeto **a)** do Estado Novo, divulgando as realizações alcançadas pelo novo regime através da fusão do seu ideário com uma estética **b)** . Foram organizadas, neste contexto, exposições comemorativas que legitimavam o carácter **c)** do Império português, constituindo, por isso, hábeis estratégias de **d)** .

a)	b)	c)	d)
1. colonial	1. conservadora	1. colonialista	1. fomento
2. educativo	2. modernista	2. expansionista	2. doutrinação
3. cultural	3. classicista	3. militarista	3. domínio

GRUPO IV

MODELOS DE POLÍTICA ECONÓMICA DESDE O SEGUNDO PÓS-GUERRA

Documento 1

O planeamento do Estado-Providência, segundo Gunnar Myrdal* (1958)

No último meio século, em todos os países ricos do mundo ocidental, o Estado tornou-se um «Estado-Providência» democrático, explicitamente empenhado em alcançar objetivos gerais em matéria de desenvolvimento económico, pleno emprego, igualdade de oportunidades para os jovens, segurança social, e ainda padrões mínimos de proteção não só quanto ao rendimento, mas também quanto à alimentação, habitação, saúde e educação para as pessoas de todas as regiões e grupos sociais. [...]

[T]odos estão conscientes, naturalmente, de que, apesar das guerras e de outros acontecimentos adversos, a produção, os rendimentos e, em particular, os níveis de vida de camadas mais vastas das nossas comunidades nacionais têm vindo a aumentar mais rapidamente do que nunca, e de que as perspetivas dos jovens são mais brilhantes do que as dos seus pais ou avós quando começaram a vida. Tanto do ponto de vista económico como social, o Estado-Providência tem sido um êxito evidente. [...]

Partimos [assim] do princípio de que [...] o Estado teria de manter e reforçar uma série de estruturas políticas estabelecidas, fundamentais [...] em domínios como o comércio e intercâmbio internacionais, a fiscalidade, a legislação laboral, a segurança social, a educação, a saúde e, claro, a defesa. [...] Através destas políticas, o Estado organizaria a comunidade nacional de acordo com a vontade pública determinada pelo mandato do povo [...]. [...]

Esta utopia é, na minha opinião, um verdadeiro objetivo. Está inerente aos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, que são as últimas forças motrizes por trás do desenvolvimento do moderno Estado-Providência democrático. Se tornássemos a ideologia do Estado-Providência mais explícita, ou seja, se esclarecêssemos o nosso rumo e objetivos, esta utopia destacar-se-ia como o nosso objetivo prático.

Gunnar Myrdal, *Beyond the Welfare State. Economic planning and its international implications*, Nova Iorque, Bantam Books, 1967, pp. 54-71 e 72-87. (Texto traduzido e adaptado)

* Prémio Nobel da Economia em 1974.

O papel do governo numa sociedade livre, segundo Milton Friedman* (1962)

[O] homem livre [...] considera o Estado um meio, um instrumento, não um concessor de favores e dádivas nem um senhor ou deus que deva ser servido e idolatrado cegamente. [...] O Estado é necessário para preservar a nossa liberdade, [...] mas, ao concentrar o poder nas mãos dos políticos, é também uma ameaça à liberdade. [...]

5 [A] esfera de ação do Estado tem de ser reduzida. A sua principal função deve ser defender a nossa liberdade, [...] manter a lei e a ordem, fazer cumprir os contratos privados, fomentar mercados competitivos. [...] Ao contar sobretudo com a [...] iniciativa privada, tanto nas atividades económicas como noutras atividades, podemos garantir que o sector privado constitua um entrave aos poderes do sector público e uma proteção eficaz da liberdade [...]. [...]

10 O Estado nunca poderá imitar a diversidade da ação humana individual. Em qualquer momento, ao impor padrões de qualidade uniformes à habitação, nutrição ou vestuário, o Estado pode sem dúvida melhorar o nível de vida de muitos indivíduos; ao impor padrões uniformes ao ensino, à construção de estradas ou ao saneamento, o governo central pode sem dúvida melhorar [...] muitos locais [...]. Mas com isso estará a substituir o progresso pela estagnação, 15 a variedade indispensável à experimentação [...] pela mediocridade homogénea. [...]

Existe a ideia generalizada de que [...] a liberdade individual é um problema político e o bem-estar material um problema económico; e de que qualquer tipo de sistema político pode ser combinado com qualquer tipo de sistema económico. Atualmente, a principal manifestação dessa ideia é a defesa do «socialismo democrático» por muitos que [...] estão convencidos de 20 que é possível um país adotar as características essenciais do sistema económico russo e, ao mesmo tempo, assegurar a liberdade individual [...].

Milton Friedman, *Capitalismo e Liberdade*, Lisboa, Actual, 2018, pp. 25-33. (Texto adaptado)

* Prémio Nobel da Economia em 1976.

- * 1. Na Europa da segunda metade do século XX vigoraram diferentes doutrinas e práticas económicas, enquadradas por distintos contextos sociopolíticos.

Associe essas doutrinas, apresentadas na coluna **A**, às frases que as caracterizam, elencadas na coluna **B**. Todas as frases devem ser utilizadas. Cada frase deve ser associada apenas a uma das doutrinas.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e os números que lhe correspondem.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Keynesianismo (b) Neoliberalismo (c) Socialismo	(1) Diminuição dos investimentos e da despesa do sector público. (2) Nacionalização e coletivização dos meios de produção. (3) Regulação do mercado através de medidas fiscais e monetárias. (4) Desregulamentação e flexibilização do mercado de trabalho. (5) Valorização de uma política fiscal assente em baixos impostos. (6) Planificação centralizada de toda a economia sob direção estatal. (7) Promoção do pleno emprego como estímulo ao consumo.

- * 2. Milton Friedman contesta a viabilidade do «socialismo democrático» (documento 2, linha 19) enquanto modelo que pretendia, na sua perspetiva,

- (A) limitar o controlo estatal de criação de riqueza.
(B) reforçar a legitimidade do totalitarismo soviético.
(C) rejeitar o princípio do mercado e da igualdade social.
(D) conciliar o coletivismo com a livre iniciativa.

- * 3. A transformação dos «níveis de vida» de camadas cada vez mais vastas da população europeia (documento 1, linha 8), durante os *Trinta Gloriosos*, reflete

- (A) a implementação de políticas deflacionistas.
 (B) a distribuição igualitária da riqueza produzida.
 (C) o desenvolvimento de uma sociedade de abundância.
 (D) o acesso a novas fontes de energia a custo reduzido.

4. Compare as duas perspetivas sobre a conceção e as funções do Estado, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I	I	II	III	III	III	III	IV	IV	IV	
	1.	3.	2.	1.	3.	4.	5.	1.	2.	3.	
Cotação (em pontos)	14	14	14	14	20	14	14	14	14	14	146
Destes 5 itens, contribuem para a classificação final da prova os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal
	2.										
	Grupo II										
	1.	3.									
	Grupo III										
	2.										
	Grupo IV										
	4.										
Cotação (em pontos)	3 x 18 pontos										54
TOTAL											200

Prova 723
1.^a Fase
VERSÃO 2